

DA PANDEMIA AO PÓS-PANDEMIA: O QUE MUDOU NA INCIDÊNCIA DE DENGUE EM ITABUNA-BAHIA?

FROM THE PANDEMIC TO THE POST-PANDEMIC: WHAT CHANGED IN THE INCIDENCE OF DENGUE IN ITABUNA, BAHIA?

DE LA PANDEMIA A LA POSPANDEMIA: ¿QUÉ CAMBIÓ EN LA INCIDENCIA DEL DENGUE EN ITABUNA, BAHÍA?

Emilly de Azevedo Leite¹

Livia Carneiro Silva²

Luciana Thaís Rangel Souza³

Rayane Silva Brito⁴

RESUMO: Esse artigo buscou analisar as transformações no perfil epidemiológico da dengue no município de Itabuna-Bahia, comparando os períodos pré-pandemia, durante a pandemia de COVID-19 e pós-pandemia, a fim de identificar variações na incidência da doença, possíveis fatores associados e seus impactos na saúde local. Trata-se de um estudo baseado na análise de dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos casos de dengue notificados entre janeiro de 2019 e setembro de 2025, considerando variáveis como idade, sexo, evolução clínica, internações e óbitos. A análise demonstrou oscilações na incidência da dengue ao longo do período estudado, com aumento dos casos durante e após a pandemia de COVID-19 e destaque para um pico expressivo em 2022. Os achados sugerem possível influência de fatores ambientais e de limitações na vigilância epidemiológica, além de evidenciarem o caráter endêmico da doença no município. Conclui-se que a ocorrência da dengue apresentou variações significativas entre os períodos analisados, reforçando a necessidade de estratégias contínuas de prevenção, monitoramento e fortalecimento da vigilância epidemiológica.

1

Palavras-chave: Dengue. COVID-19. Emergência de Saúde Pública.

¹Graduanda em Medicina pela AFYA – Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna (2023–2029).

²Graduanda em Medicina pela AFYA – Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna (2023–2029).

³Graduada em Odontologia, especialista em Prótese Dentária e em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família, mestre em Saúde da Família e doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora orientadora. Docente do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

⁴Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), mestre em Enfermagem pela UESC e doutoranda em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Especialista em Emergência e UTI, Educação na Saúde para Preceptores no SUS e Simulação Avançada e Metodologias Ativas na Saúde. Enfermeira emergencista do SAMU Regional de Itabuna e docente do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

ABSTRACT: This article aimed to analyze changes in the epidemiological profile of dengue in the municipality of Itabuna, Bahia, comparing the pre-pandemic, COVID-19 pandemic, and post-pandemic periods in order to identify variations in disease incidence, possible associated factors, and their impacts on local health. This study was based on the analysis of secondary data obtained from the Notifiable Diseases Information System (SINAN), referring to dengue cases reported between January 2019 and September 2025, considering variables such as age, sex, clinical outcome, hospitalizations, and deaths. The analysis demonstrated fluctuations in dengue incidence throughout the study period, with an increase in cases during and after the COVID-19 pandemic, particularly a significant peak in 2022. The findings suggest a possible influence of environmental factors and limitations in epidemiological surveillance, while also highlighting the endemic nature of the disease in the municipality. It is concluded that dengue occurrence showed significant variations among the periods analyzed, reinforcing the need for continuous prevention, monitoring, and strengthening of epidemiological surveillance strategies.

Keywords: Dengue. COVID-19. Public Health Emergency.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar las transformaciones en el perfil epidemiológico del dengue en el municipio de Itabuna, Bahía, comparando los períodos prepandémico, durante la pandemia de COVID-19 y pospandémico, con el fin de identificar variaciones en la incidencia de la enfermedad, posibles factores asociados y sus impactos en la salud local. Se trata de un estudio basado en el análisis de datos secundarios provenientes del Sistema de Información de Enfermedades de Notificación (SINAN), referentes a los casos de dengue notificados entre enero de 2019 y septiembre de 2025, considerando variables como edad, sexo, evolución clínica, hospitalizaciones y muertes. El análisis demostró oscilaciones en la incidencia del dengue a lo largo del período estudiado, con un aumento de los casos durante y después de la pandemia de COVID-19, destacándose un pico significativo en 2022. Los hallazgos sugieren una posible influencia de factores ambientales y limitaciones en la vigilancia epidemiológica, además de evidenciar el carácter endémico de la enfermedad en el municipio. Se concluye que la ocurrencia del dengue presentó variaciones significativas entre los períodos analizados, reforzando la necesidad de estrategias continuas de prevención, monitoreo y fortalecimiento de la vigilancia epidemiológica.

Palabras clave: Dengue. COVID-19. Emergencia de Salud Pública.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença infecciosa viral transmitida por mosquitos fêmea da espécie *Aedes aegypti*. O vírus da dengue pertence ao gênero *Flavivirus*, da família *Flaviviridae*, e apresenta quatro sorotipos distintos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), cuja circulação simultânea pode agravar a dinâmica de transmissão e dificultar o controle epidemiológico. A reprodução do vetor ocorre quando a fêmea deposita ovos em recipientes com água limpa e para, e então após dois a três dias de contato com o líquido, originam-se larvas que, sob condições

favoráveis de temperatura e umidade, evoluem para a fase adulta em cerca de 48 horas (Cortês, *et al.*, 2023).

Classificada entre as principais arboviroses de relevância mundial, a dengue constitui um desafio persistente para os sistemas de saúde pública devido à sua alta incidência, à ampla distribuição geográfica e à dificuldade de controle do vetor *Aedes aegypti*. Desse modo, Câmara (2024) destaca que a natureza multifatorial de sua transmissão reflete não apenas condições climáticas e ambientais favoráveis, mas também determinantes sociais, econômicos e estruturais que influenciam diretamente o comportamento epidemiológico da doença. Nesse sentido, compreender a evolução temporal da dengue e suas variações em contextos específicos é fundamental para subsidiar estratégias de prevenção mais eficazes e adequadas à realidade local.

Além das manifestações clínicas, a dengue produz relevantes impactos sociais e econômicos. O aumento das hospitalizações durante os períodos epidêmicos sobrecarrega os serviços de saúde, enquanto o afastamento temporário das atividades laborais e escolares repercute na produtividade e na renda das famílias. Em contextos de maior vulnerabilidade social, esses efeitos podem ser ainda mais acentuados, evidenciando que a doença ultrapassa o âmbito clínico e constitui um importante desafio para a saúde pública (Salim, *et al.*, 2025).

3

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), trata-se do arbovírus de maior prevalência mundial, com cerca de 16,2 milhões de casos anuais apenas nas Américas. No Brasil, a dengue é considerada endêmica, acometendo principalmente regiões com padrão sazonal marcado por períodos chuvosos e elevada umidade. Nesse sentido, conforme dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre 2019 e setembro de 2025, cerca de 7.881 casos foram notificados no município de Itabuna, na Bahia, sendo o ano de 2022 o de maior incidência, com 2.523 registros. É válido ressaltar que Itabuna é um município de região sazonal e que, ao final de 2021, passou por enchentes que alagaram parte da cidade, fator que pode justificar o aumento expressivo dos casos no ano seguinte (Brasil, 2025a; Brasil, 2025b).

Diante da persistência e da sazonalidade da dengue, torna-se necessário fortalecer as estratégias de enfrentamento da doença. Segundo Medeiros (2024), a recorrência de surtos, especialmente em áreas com saneamento básico precário, demonstra que as medidas tradicionais são insuficientes para o controle sustentado do *Aedes aegypti*. Assim, o conhecimento do perfil epidemiológico local é fundamental para subsidiar ações de prevenção

mais efetivas, incluindo educação em saúde, eliminação de criadouros e mobilização da comunidade, contribuindo para a redução da transmissão da doença.

Além disso, entre 2020 a 2023, o cenário epidemiológico sofreu novas influências, sobretudo com o advento da pandemia de COVID-19, que impactou diretamente os sistemas de vigilância e diagnóstico de doenças infecciosas. Tanto a dengue quanto a COVID-19 são infecções virais sistêmicas, com algumas apresentações clínicas semelhantes, como febre, cefaleia, mialgia e sintomas gastrointestinais, o que pode dificultar o diagnóstico inicial (Malavige, *et al.*, 2022).

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a evolução dos casos de dengue no município de Itabuna-Ba, comparando o período pré e pós-pandemia de COVID-19, bem como identificar possíveis fatores que influenciaram variações nos padrões de acometimento da doença.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e de abordagem quantitativa, baseado em informações provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, por meio da plataforma TabNet/DATASUS.

4

O levantamento dos dados foi realizado em outubro de 2025 e compreendeu os casos notificados de dengue entre janeiro de 2019 e setembro de 2025, abrangendo pacientes de ambos os sexos e de todas as faixas etárias, residentes no município de Itabuna-Ba. Foram considerados apenas os registros com informações completas referentes à data de notificação, idade, sexo, evolução clínica, internações e óbitos, a fim de assegurar a integridade e a consistência dos dados utilizados para a análise temporal e epidemiológica.

A coleta e organização dos dados foram realizadas em planilhas eletrônicas no software *Microsoft Excel®*, contemplando as seguintes variáveis: número de casos notificados, distribuição por idade e sexo, evolução clínica, internações e óbitos. Além disso, foram incorporadas informações complementares obtidas na literatura científica, referentes a ações de prevenção e educação em saúde.

Os dados epidemiológicos foram analisados de forma descritiva, considerando variações temporais, sazonalidade e possíveis impactos da pandemia de COVID-19 sobre a notificação e a vigilância da dengue.

Por se tratar de um estudo baseado exclusivamente em dados secundários de domínio público, sem informações que permitam a identificação de sujeitos, a pesquisa está dispensada de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

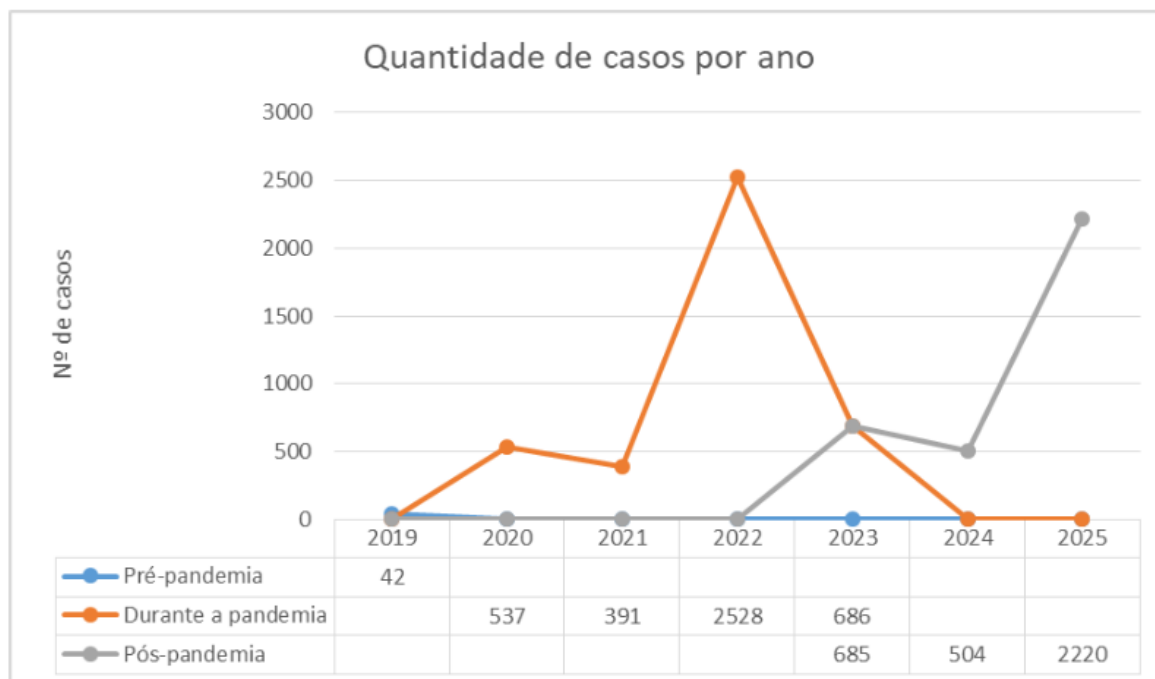
Os resultados foram organizados em cinco eixos temáticos, considerando os principais aspectos epidemiológicos identificados na análise: (1) evolução temporal dos casos de dengue em Itabuna, Bahia; (2) perfil sociodemográfico dos indivíduos acometidos, segundo sexo e faixa etária; (3) evolução clínica e desfechos epidemiológicos, incluindo cura, internações e óbitos; (4) repercussões da pandemia de COVID-19 sobre a vigilância e a notificação dos casos de dengue; e (5) aplicações dos resultados na vigilância em saúde e na extensão universitária.

Essa organização possibilitou analisar o comportamento da dengue entre 2019 e 2025, comparar os períodos pré-pandêmico, pandêmico e pós-pandêmico e identificar alterações temporais, grupos populacionais mais acometidos e desfechos clínicos relevantes. Além disso, permitiu discutir possíveis interferências da pandemia na detecção e no registro dos casos, bem como relacionar os achados ao planejamento de estratégias de prevenção, educação em saúde e fortalecimento da vigilância epidemiológica no município.

Evolução temporal dos casos de dengue em Itabuna-BA: análise dos dados notificados

A análise dos dados secundários obtidos por meio do DATASUS/TABNET, com base nas notificações do SINAN, permitiu identificar oscilações importantes no comportamento da dengue no município de Itabuna - Bahia ao longo do período estudado. De modo geral, observou-se que os casos não se distribuíram de forma homogênea entre os anos, mas seguiram um padrão de variação temporal marcado por momentos de aumento expressivo, redução subsequente e novo recrudescimento (Imagem 01).

Imagem 01. Quantidade de casos de dengue notificados no município de Itabuna entre os anos de 2019 e 2025.



Fonte: Autoria própria, com dados extraídos do SINAN, 2026.

No recorte disponível para 2019, caracterizando o período pré-pandêmico, observa-se uma circulação mais discreta da doença, com baixa magnitude de casos e distribuição temporal limitada, sugerindo menor intensidade de transmissão naquele momento. A partir de 2020, com a introdução da pandemia do COVID-19, verifica-se uma inflexão no comportamento da série, com ampliação da transmissão ao longo de todo o ano e maior concentração entre os meses de maio e agosto, quando foram notificados 80, 72, 70 e 61 casos, respectivamente.

Em vista disso, esse comportamento pode estar associado às alterações na vigilância epidemiológica e à sobrecarga dos sistemas de saúde no contexto da pandemia, que influenciaram tanto a detecção quanto a notificação dos casos de dengue. Além disso, como aponta Oliveira, *et al.* (2024), este padrão demonstra que, mesmo em meio à emergência sanitária causada pelo SARS-CoV-2, a dengue permaneceu ativa no território e continuou exigindo atenção dos serviços de saúde.

Em 2021, os padrões de níveis moderados se mantiveram. Ao longo dos meses, flutuações foram identificadas, o que pode refletir tanto fatores sazonais quanto possíveis impactos indiretos da pandemia sobre vigilância e notificação dos casos. A mudança mais expressiva da série foi observada em 2022, quando houve crescimento abrupto e sustentado dos registros,

configurando o maior pico de toda a série analisada. Logo, este padrão corrobora com o pensamento de Nani, *et al.* (2026), sugerindo que a intensificação expressiva da transmissão pode estar associada à combinação de condições ambientais favoráveis, maior circulação viral e fragilidades acumuladas nas ações de controle durante o período pandêmico.

Além disso, esse achado merece atenção, pois, embora os registros oficiais indiquem a manutenção da transmissão, a interpretação dos dados no período pandêmico deve ser realizada com cautela. Isso se deve ao fato de que dengue e COVID-19 compartilham manifestações clínicas inespecíficas, o que pode ter dificultado o diagnóstico diferencial e comprometido a acurácia das notificações, sobretudo em um cenário de sobrecarga dos serviços de saúde e reorientação das prioridades da vigilância em saúde.

Adicionalmente, o crescimento abrupto observado em 2022 sugere não apenas intensificação real da transmissão, mas também possível recuperação da capacidade operacional dos serviços de saúde na detecção e registro dos casos. Esse achado reforça a hipótese central do estudo de que a pandemia pode ter impactado a visibilidade epidemiológica da dengue, seja por subnotificação relativa nos anos anteriores, seja pela retomada mais efetiva das ações de busca, registro e encerramento dos casos após a fase mais crítica da COVID-19.

O aumento observado em 2022 parece dialogar com condições ambientais e territoriais específicas do município, inclusive com a possibilidade de ampliação de criadouros em decorrência de alterações urbanas e hídricas, o que contribui para a intensificação da transmissão, como a ocorrência de mudanças ambientais, urbanização desordenada, fragilidades históricas do controle vetorial e necessidade de vigilância contínua e integrada.

No período de transição entre a pandemia e a fase pós-pandêmica, no ano de 2023, houve redução em relação ao ano anterior, mas sem interrupção da transmissão, permanecendo números ainda elevados no primeiro semestre. Em 2024, o comportamento oscilatório da série ainda segue, com elevações pontuais, indicando persistência da transmissão.

Já em 2025, evidencia-se um novo recrudescimento, evidenciando a capacidade de reemergência mesmo após períodos de aparente redução. Esse tipo de padrão é reforçado por Câmara (2024), sendo compatível com a dinâmica epidemiológica da dengue, cuja transmissão sofre influência de condições ambientais, urbanas e sociais que favorecem a manutenção do vetor e a circulação viral. Por conseguinte, demonstra também que a dengue não desapareceu após um único surto, mas permaneceu circulando no município com intensidade variável, o que confirma seu caráter endêmico-epidêmico.

Dessa forma, os dados demonstram que Itabuna mantém condições favoráveis à persistência do agravo, de modo que os períodos de aparente desaceleração não devem ser interpretados como eliminação do risco. Pelo contrário, a manutenção de registros ao longo dos anos indica a necessidade de vigilância epidemiológica contínua, monitoramento territorial e fortalecimento de estratégias preventivas permanentes.

Análise do perfil sociodemográfico dos casos: sexo e faixa etária

A avaliação da distribuição dos casos por faixa etária evidenciou que a dengue acometeu diferentes grupos populacionais no município, porém com maior concentração em adultos jovens, especialmente na faixa etária de 20 a 39 anos. Esse predomínio foi observado de forma recorrente nos anos de maior transmissão. Os dados detalhados dessa distribuição estão apresentados na Tabela 1, permitindo melhor visualização e comparação entre as diferentes faixas etárias ao longo do período analisado.

Tabela 1. Análise da distribuição de casos de dengue por faixa etária e anos no município de Itabuna, Bahia.

Faixa etária	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<1 ano	1	42	16	44	31	9	41
1-4 anos	0	63	66	151	62	26	118
5-9 anos	2	90	87	240	125	66	256
10-14 anos	2	97	76	248	150	82	282
15-19 anos	6	51	26	211	133	61	277
20-39 anos	16	172	71	946	479	224	904
40-59 anos	6	90	53	540	401	118	366
60-64 anos	0	12	12	76	64	15	37
65-69 anos	4	12	9	56	61	16	23
70-79 anos	0	10	6	57	60	17	30
80+ anos	1	2	0	25	36	7	9

Fonte: Autoria própria, com dados extraídos do SINAN, 2026.

A análise da distribuição dos casos por faixa etária evidência que, embora a dengue tenha acometido diferentes grupos populacionais ao longo da série, houve predomínio consistente entre adultos jovens, especialmente na faixa de 20 a 39 anos, nos períodos de maior incidência. Em 2022 e 2025, essa faixa etária concentrou os maiores números de casos nos meses críticos, reforçando seu papel central na dinâmica de transmissão no município. Logo, esse predomínio evidencia o impacto da doença sobre uma população economicamente ativa, o que amplia as repercussões do agravo para além do campo clínico, alcançando dimensões sociais e econômicas, como afastamento do trabalho, redução da produtividade e sobrecarga dos serviços de saúde.

Além do predomínio entre adultos e jovens, observa-se que a transmissão não se restringiu a um único grupo etário, apresentando distribuição ampla entre crianças, adolescentes e indivíduos de meia-idade. Em 2022, houve participação expressiva das faixas de 10 a 14, 15 a 19 e 40 a 59 anos, especialmente nos meses de abril e maio, que coincidem com o pico de casos.

Essa distribuição reforça a necessidade de medidas preventivas igualmente amplas, capazes de alcançar ambientes domiciliares, escolares e comunitários, uma vez que a transmissão da dengue não depende apenas de características biológicas individuais, mas do contexto ambiental e social em que a população está inserida. Por isso, compreender a heterogeneidade do acometimento por idade contribui para o planejamento de ações educativas mais realistas e territorialmente sensíveis.

Ao considerar o sexo, observou-se a predominância feminina em boa parte dos registros, sobretudo nos períodos de maior incidência. Em abril de 2022 foram notificados 377 casos no sexo feminino e 282 no masculino; em maio do mesmo ano, 294 casos ocorreram entre mulheres e 241 entre homens. Em janeiro de 2023, também se observou discreta predominância feminina, com 163 casos em mulheres e 143 em homens. Já em abril de 2025, foram registrados 214 casos femininos e 177 masculinos.

Embora essa diferença não tenha sido extremamente acentuada em todos os meses, a repetição desse padrão ao longo dos anos sugere que as mulheres estiveram mais presentes entre os casos notificados. Essa predominância, contudo, não deve ser interpretada de forma simplista como maior suscetibilidade biológica. É possível que ela reflita, ao menos em parte, maior busca feminina pelos serviços de saúde, maior chance de notificação ou até diferenças

nas rotinas de exposição ao ambiente domiciliar, onde se concentram muitos dos criadouros do vetor.

Evolução clínica e desfechos epidemiológicos dos casos de dengue

A análise dos dados revelou que a maioria dos casos notificados resultou em cura, sugerindo que a maioria dos pacientes teve uma evolução clínica positiva. No ano de 2022, que teve o maior número de ocorrências, foram registrados 235 casos com desfecho de cura em março, 493 em abril, 624 em maio e 202 em junho. Em 2023, esse padrão foi mantido, com 300 casos curados em janeiro, 228 em fevereiro e 228 em março. Em 2025, os registros de cura continuam significativos, com 365 casos em março, 406 em abril e 375 em maio.

Esse predomínio de desfechos favoráveis, com a maioria dos pacientes evoluindo para cura, está de acordo com o curso clínico da dengue na maioria dos casos, que se caracteriza por uma resolução sem complicações graves, especialmente quando os sinais de alarme são reconhecidos precocemente e o acompanhamento é adequado. Embora a mortalidade seja proporcionalmente menor em relação ao número total de casos, sua ocorrência destaca o potencial de agravamento da doença, enfatizando a importância de uma vigilância eficaz, assistência adequada e oportunamente, além de uma correta estratificação de risco dos pacientes.

10

Em outra perspectiva, a análise das internações evidenciou que, embora a maioria dos casos não tenha demandado hospitalização, houve aumento do número absoluto de internações nos anos de maior incidência. Em 2022, foram registradas 10 internações em fevereiro, 9 em março, 12 em abril e 2 em maio. Em 2025, os números mostraram-se mais expressivos em alguns meses, com 34 internações em março, 30 em abril e 14 em maio. Esses achados sugerem que os períodos epidêmicos não elevam apenas o volume de notificações, mas também intensificam a pressão sobre a rede assistencial.

Assim, com o aumento da transmissão, cresce não apenas o número de pessoas adoecidas, mas também a necessidade de observação, suporte clínico e, em situações específicas, manejo hospitalar. Esse contexto tem efeitos diretos no planejamento de saúde, ao mostrar que surtos de dengue afetam a capacidade de resposta dos serviços. Além disso, a existência de campos não preenchidos ou ignorados nos registros compromete a precisão da análise e expõe deficiências operacionais no sistema de notificação.

No que diz respeito aos óbitos, os dados mostraram que houve casos pontuais nos últimos anos, embora em número reduzido em comparação ao total de casos. Em 2023, registrou-se um óbito no mês de setembro. Em 2024, foram registrados dois óbitos em decorrência do agravamento, além de quatro considerados como decorrentes de outras causas. Em 2025, também foram registrados óbitos classificados pelo agravamento, por outras causas e em investigação, particularmente nos meses de maior contágio.

Embora a frequência seja baixa, a ocorrência de óbitos requer atenção, pois cada caso pode indicar possíveis falhas em várias etapas da linha de cuidado, que incluem a prevenção, a identificação precoce da gravidade, o acesso aos serviços e o acompanhamento clínico. Dessa forma, a análise da evolução clínica em Itabuna revela um cenário predominantemente favorável, mas com risco de agravamento, hospitalização e morte, sobretudo em contextos de maior circulação viral.

Repercussões da pandemia de COVID-19 na vigilância e notificação dos casos de dengue

A análise combinada do projeto e dos dados secundários indica que o período da pandemia de COVID-19 não foi marcado pela ausência de dengue, mas provavelmente por uma diminuição de sua visibilidade no sistema de saúde. Os dados mostram um aumento significativo nos casos em 2022, o que pode ser atribuído tanto ao crescimento real da transmissão quanto ao restabelecimento da sensibilidade do sistema de vigilância após o período mais crítico da pandemia.

Durante a emergência de saúde global, os serviços de assistência e vigilância desviaram seus esforços para combater a COVID-19. Nesse cenário, a semelhança nos sintomas clínicos da dengue e COVID-19 pode ter complicado o diagnóstico inicial e, como resultado, afetado a correta documentação dos casos.

Assim, o aumento significativo registrado no período pós-pandêmico pode ser entendido tanto como um reflexo da maior circulação viral quanto como um resultado da recuperação da capacidade operacional e da sensibilidade do sistema de vigilância. Essa interpretação não descarta a possibilidade de um aumento real na doença, mas enriquece a análise ao mostrar que os indicadores epidemiológicos também dependem da infraestrutura disponível para notificar, investigar e resolver os casos de forma adequada.

Ao comparar os períodos pré, durante e pós-pandemia, este estudo sugere que a COVID-19 atuou como fator de interferência na percepção epidemiológica da dengue no município. Essa

compreensão é relevante, considerando que ambas as doenças compartilham características clínicas e laboratoriais que podem gerar confusão diagnóstica, especialmente em cenários de alta demanda e recursos limitados.

Adicionalmente, a experiência da pandemia destacou a importância de sistemas de vigilância resilientes, que possam realizar o monitoramento simultâneo de diversas condições de saúde. Essa necessidade é ainda mais clara no caso da dengue, uma arbovirose afetada por condições ambientais, com circulação constante e capacidade de causar surtos explosivos em um curto período. Portanto, seu combate exige monitoramento constante, colaboração entre assistência e saúde pública, além da implementação de estratégias preventivas multissetoriais, pois ações isoladas têm se mostrado inadequadas frente à magnitude das epidemias atuais.

Aplicações dos resultados na vigilância em saúde e na extensão universitária

Os achados deste estudo reforçam que a análise epidemiológica local possui valor prático para o planejamento de ações em saúde. Em Itabuna, a alternância entre anos de menor e maior incidência, a presença de internações, a ocorrência de óbitos e a manutenção da transmissão ao longo da série histórica demonstram que a dengue permanece como importante problema de saúde pública. Os números observados no período analisado mostram que o comportamento da doença no município não foi linear, mas marcado por oscilações que exigem acompanhamento contínuo e respostas adaptadas à realidade local.

12

Além das consequências para a vigilância em saúde, os resultados reforçam a relevância da proposta extensionista do projeto, levando em conta que a transmissão da dengue está fortemente ligada ao ambiente doméstico, ao gerenciamento da água, à disposição adequada de resíduos e à identificação precoce dos sintomas. Nesse contexto, iniciativas educativas voltadas à comunidade se tornam fundamentais, Cortês, *et al.* (2023) apontam que o controle efetivo da dengue depende de abordagens integradas, que associam vigilância, mobilização comunitária, eliminação de criadouros e fortalecimento das políticas públicas de prevenção. Evidências sobre o controle do *Aedes aegypti* mostram que ações focadas em educação em saúde e envolvimento social têm um papel importante no combate às arboviroses, principalmente quando adaptadas às particularidades do território e implementadas de maneira contínua, não apenas em momentos de crise.

Assim, os resultados encontrados não apenas descrevem a evolução da dengue em Itabuna, mas também justificam intervenções concretas voltadas à promoção da saúde e à

prevenção de novos surtos. Ao aproximar produção científica, análise epidemiológica e ação comunitária, o projeto amplia sua relevância acadêmica e social, contribuindo para uma formação médica mais crítica, territorializada e comprometida com as necessidades reais da população. Nesse aspecto, a pesquisa em dengue no Brasil historicamente tem desempenhado papel importante no fortalecimento do conhecimento em saúde coletiva e na articulação entre ciência e resposta social, o que valoriza ainda mais iniciativas locais voltadas à compreensão e ao enfrentamento do agravo.

CONCLUSÃO

A análise realizada evidenciou que a dengue manteve importante relevância epidemiológica no município de Itabuna-BA ao longo do período estudado, com oscilações expressivas no número de casos entre os anos pré e pós-pandemia de COVID-19. A avaliação temporal demonstrou um padrão de transmissão heterogêneo, marcado por períodos de menor magnitude, seguidos por elevações importantes, com destaque para os picos observados após a fase mais crítica da pandemia. Esses achados reforçam o caráter endêmico-epidêmico da doença no território e demonstram que a dinâmica da dengue é influenciada por múltiplos fatores, incluindo condições ambientais, fragilidades no controle vetorial e mudanças na capacidade de vigilância e notificação dos casos.

13

A comparação entre os períodos estudados permitiu compreender que a pandemia de COVID-19 possivelmente interferiu na visibilidade epidemiológica da dengue, seja pela semelhança clínica entre as doenças, seja pela sobrecarga dos serviços de saúde e pela reorganização das ações de vigilância. O aumento expressivo observado nos anos subsequentes pode refletir não apenas maior circulação viral, mas também a retomada da sensibilidade do sistema de notificação. Somado a isso, a análise do perfil dos casos evidenciou que a doença afeta diferentes grupos populacionais, com destaque para adultos jovens, e que, embora a maioria dos casos tenha evoluído para cura, a ocorrência de internações e óbitos revela a permanência do risco de agravamento e a necessidade de acompanhamento contínuo.

Nesse contexto, o estudo contribui para o fortalecimento da vigilância epidemiológica local ao oferecer subsídios para o planejamento de ações preventivas mais direcionadas à realidade de Itabuna. Vale destacar que, também, reforça a importância da educação em saúde como estratégia extensionista articulada à Atenção Primária (AP), especialmente no que se refere à eliminação de criadouros, à orientação da população e à notificação precoce de casos

suspeitos. Logo, ao integrar análise epidemiológica e intervenção comunitária, o trabalho amplia sua relevância científica e social, favorecendo respostas mais eficazes no enfrentamento da dengue no contexto local.

REFERÊNCIAS

7 AUTORES - ALLA D, et al. Dengue & COVID-19: a comparison and the challenges at hand. *Cureus*, 2022; 14(11): e31877.

7 AUTORES - ARAÚJO JLB, et al. O impacto das restrições de mobilidade impostas pela COVID-19 na transmissão da dengue em áreas urbanas. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, 2024; 18(11): e0012644.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016: dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Casos notificados de dengue em Itabuna-BA. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebba.def>

BRASIL. Ministério da Saúde. TABNET. Brasília: Ministério da Saúde, 2025a. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebba.defvv>.

BRASIL. Ministério da Saúde. TABNET. Brasília: Ministério da Saúde, 2025b. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebba.defvv>.

1 autor - CÂMARA LTN. A dengue é um produto do ambiente: uma abordagem sobre os impactos do ambiente no mosquito *Aedes aegypti* e nos casos da doença. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2024; 27: e240048.

7 AUTORES - CHIAPPETTA EC, et al. Análise epidemiológica das hospitalizações por dengue nas cinco regiões brasileiras entre 2014 e 2024. *Revista Brasileira de Doenças Infecciosas*, 2024; 28(Supl. 2): 104020.

10 AUTORES - CORTÊS N, et al. Estratégias integradas de controle para infecções por vírus dengue, Zika e Chikungunya. *Frontiers in Immunology*, 2023; 14: e1281667.

5 AUTORES - DIAS ÍKR, et al. Education-based *Aedes aegypti* control actions: an integrative review. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022; 27(1): 231-242.

5 AUTORES - FERRAZ RRN, et al. Aspectos históricos da criação dos grupos de pesquisa em dengue no Brasil com a utilização da ferramenta computacional ScriptGP. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(3): 837-848.

3 AUTORES - GONÇALVES GR, et al. A maior epidemia de dengue no Brasil: vigilância, prevenção e controle. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 2024; 57: e002032024.

2 AUTORES - GOUGET DTD, BAPTISTA TWF. A ressignificação do cuidado no contexto de pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2024; 29(7): e03692024.

3 AUTORES - MALAVIGE NG, et al. Dengue e COVID-19: dois lados da mesma moeda. *Journal of Biomedical Science*, 2022; 29(1): 48.

1 AUTOR - MEDEIROS EA. Desafios no controle da epidemia da dengue: uma análise crítica das estratégias atuais e perspectivas futuras. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2024; 27: e240048.

20 AUTORES - NANNI CO, et al. Mudança no padrão epidemiológico da dengue no Brasil no período pré, durante e pós-COVID-19: série temporal segmentada (2016–2025). *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2026; 8(2): 1101-1111.

8 autores - NETO ACL, et al. A incidência de dengue no Brasil pós-pandemia de COVID-19: redução do número de casos ou aumento de subnotificações? Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, 2023; 1: 3010-3021.

5 AUTORES - OLIVEIRA RK, et al. Impact of the COVID-19 pandemic on dengue in Brazil: interrupted time series analysis of changes in surveillance and transmission. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, 2024; 18(1): e0012726.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Epidemiological update: dengue and other arboviruses: 10 June 2020. Washington: PAHO/WHO, 2020.

4 AUTORES - SALIM JWF, et al. Prevenção e tratamento da dengue: uma revisão integrativa. *Revista Científica da Escola de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”*, 2025; 11.